

CARLOS WALLENSTEIN

obras completas
³ *teatro radiofónico*



EDIÇÕES
salamandra

W.A.2, E3

Carlos Wallenstein

Carlos Wallenstein

Escritor de Rádio

OBRAS COMPLETAS
3 – TEATRO RADIOFÓNICO

Organização de
Maria do Bom Sucesso Medeiros Franco

Introdução de
Eduardo Street



©Maria do Bom Sucesso F. Medeiros Franco

Capa: Renata Maia Arezes / Tripledesign

Fotocomposição, Paginação e Produção gráfica:
PUBLISAN - Publicidade e Serviços, Lda.

R. Pe João Rodrigues Ribeiro, 12C - 2000-184 SANTARÉM
Novembro de 2000

ISBN: 972-689-174-4

Depósito legal: 157 676/00

Todos os direitos desta edição reservados por:
EDIÇÕES SALAMANDRA, Lda.

Campo Pequeno, 50-2.º esq.
1000-081 LISBOA

Distribuição:

SODILIVROS, Lda.

Rua de Campolide, 183-B - 1070-029 LISBOA

Telefones: 213 878 902/3; Fax: 213 876 281

Sonhos Deitados na Areia

PERSONAGENS:

João
Aninhas
Chico
Manuel

Música inicial: mistura de uma música dramática com uma evocação do folclore trasmontano que aparece quase imperceptível.

João – O avô não sabe de nada?

Aninhas – Nada...

João – En... (Pausa) Talvez seja melhor não lhe dizer.

Aninhas – Talvez... (Pausa) Ou talvez não...

João – Mãe, eu não tenho coragem... O avô vive quase só para mim... não me larga... Quando eu andava na escola, não fosse ele o homem de respeito que é e não tivesse aquele feitio brincalhão e aquele jeito de, com os seus setenta anos, pôr à vontade junto dele as crianças de cinco e de seis e os rapazes de quinze ou de vinte, tenho a certeza de que na escola se haviam de rir de mim e de me chamar...

Aninhas – O quê?

João – Bem, na escola arranjam-se sempre alcunhas, não é verdade?

Aninhas – E tu não gostas do teu avô?

João – Ó mãe, nem se pergunta. Exactamente por isso, como lhe vou dizer que tenho de o deixar?

Aninhas – Bem, enquanto cá estivermos nós, farei por ele o que puder. É meu pai, eu sou sua filha... Claro que contigo é outra coisa. Tu és para ele uma... uma... reinação... uma pândega... com que se diverte... E hoje diverte-se contigo tanto como quando eras pequenino e te fazia barquinhos de cana com que iam os dois brincar para o rio.

João – Não sei como havemos de lhe dizer...

Ouve-se o barulho de uma motorizada. Batem à porta.

João – É o Chico.

Aninhas – Vai contigo, não?

João – Sim, combinámos ir juntos. (Caminha para segundo plano) A viagem de comboio é comprida...

Abre-se a porta. O ruído da motorizada cresce.

João – Entra, Chico. Pára esse motor.

Chico – Não, não vale a pena.

Aninhas – Porquê? É visita de médico.

João – Boa noite, tia Aninhas. Não senhora, que ninguém está aqui doente, julgo eu...?

Aninhas – Graças a Deus...

Chico – Não me posso demorar. Tenho ainda outras despedidas a fazer. O Ti Manel não está?

Aninhas – Não.

João – Querias também despedir-te do avô?

Chico – Pois claro. Eu podia lá sair daqui sem lhe apertar os ossos? E tenho a certeza de que quando eu lhe disser que vou à tropa, tem logo uma quantidade de histórias sobre soldados e quartéis e oficiais, que é um nunca mais acabar. Que homem aquele! Parece que na vida passou por tudo! Que mais não seja através do que imagina.

João – Vou pedir-te um favor, Chico...

Chico – Parece que o caso é sério... O que é?

João – É que... Não queria que te despedisses do avô...

Chico – Endoideceste?! Mas porquê?

João – O avô não sabe que eu parto para a tropa...

Aninhas – Ainda não tivemos coragem de lhe dizer.

Chico – Mas porquê?

João – Tu compreendes... Quando eu disser ao avô que o vou deixar durante um ano, que vou para o Alentejo... Compreendes?

Chico – Então? Tu não tens culpa. Não vais fazer a tropa de livre vontade, é porque deves ir. Não é para o desgostar...

Aninhas – O meu pai tem tão poucas coisas neste mundo...

Chico – Sim... Compreendo... Tu e ele andam sempre juntos... Palavra que nunca vi coisa igual. Quando tiveste namoro com a Rosinha, ele namorava tanto como tu... E ela... Não sei de qual dos dois gostava mais...

João – Ela? Gostava mais do avô do que de mim... Quando o namoro acabou... o avô andou praí com um desgosto... Olha, cantava todo o dia... O avô quando tem um desgosto, canta... E ela queria continuar o namoro com o avô, sabes?

Chico – Oh, que exagero! Não é possível...

João – Namoro é uma maneira da gente falar... Mas fazia-se encontrar com ele... Ia ao areal às horas em que sabia que lá o encontrava... Mas o avô nunca mais lhe disse palavra. "Bom dia, passaste